



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

### Os riscos associados ao uso de anti-inflamatórios, e automedicação por idosos

The risks associated with the use of anti-inflammatories and self-medication by the elderly

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1160

ARK: 57118/JRG.v7i14.1160

Recebido: 21/04/2024 | Aceito: 26/05/2024 | Publicado *on-line*: 30/05/2024

#### Kaliane dos Santos Trindade<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0003-5842-9985>

<https://lattes.cnpq.br/6611627731658359>

Faculdade Anhanguera de Brasília, DF, Brasil

E-mail: kaah.triin@gmail.com

#### Melissa Cardoso Deuner<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0008-4425-8931>

<http://lattes.cnpq.br/1858895763510462>

Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Brasil.

E-mail: meldeuner@gmail.com

#### Byanca Ruth Hellen Pereira dos Santos<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0009-0005-9529-5044>

<http://lattes.cnpq.br/6453993401428040>

Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB), DF, Brasil

E-mail: Byanca.ruth119@gmail.com



### Resumo

O uso inapropriado e automedicação por idosos é uma prática comum, e a probabilidade de gerar consequências futura é enorme ocasionando no aumento de doenças e interações medicamentosas devido idosos que faz uso de medicamentos prescritos. Diante disso, o objetivo geral do trabalho foi compreender os riscos associados a automedicação entre a população idosa, na utilização de antiinflamatórios não esteroidais, e as reações adversas. Para isso, utilizou-se como metodologia a revisão de literatura, por meio da coleta de dados em bases como Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Os principais resultados obtidos com a pesquisa evidenciou que os idosos é a população que mais consomem os anti-inflamatórios, e que devem ser administrados com cautela, o uso indiscriminado dos AINES pode ocasionar efeitos indesejáveis utilizado sem acompanhamento farmacoterapêutica. Diante disso, o farmacêutico é o responsável capacitado na segurança e prevenção a prática do uso racional de medicamentos, ele vai além de fornecimento de medicamentos, o profissional esclarece ao paciente no uso inapropriado, e os riscos que podem ocorrer garantindo uma qualidade de vida a população.

**Palavras-chave:** Anti-inflamatórios. Automedicação. Idosos. Efeitos Colaterais. Farmacêutico.

<sup>1</sup> Graduação em andamento em Farmácia pela Faculdade Anhanguera de Brasília, FAB, Brasil.

<sup>2</sup> Mestrado em andamento em Metodologias para o Ensino de Linguagens e Suas Tecnologias pela Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, Brasil.

<sup>3</sup> Possui graduação em Pedagogia - Faculdades IESGO (2019) e pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional- Faculdades IESGO (2019). Graduação em andamento em Farmácia pela Faculdade Anhanguera de Brasília, FAB, Brasil.

## **Abstract**

*Inappropriate use and self-medication by the elderly is a common practice, and the likelihood of future consequences is enormous, leading to an increase in diseases and drug interactions among the elderly who use prescription drugs. In view of this, the general objective of this study was to understand the risks associated with self-medication among the elderly population, in the use of non-steroidal anti-inflammatory drugs, and adverse reactions. To this end, the methodology used was a literature review, collecting data from databases such as Scielo, Lilacs and Google Scholar. The main results obtained from the research showed that the elderly are the population that consumes the most anti-inflammatory drugs, and that they should be administered with caution; the indiscriminate use of NSAIDs can cause undesirable effects when used without pharmacotherapeutic monitoring. In view of this, the pharmacist is the person responsible for ensuring safety and preventing the rational use of medicines. The pharmacist goes beyond supplying medicines; the professional clarifies inappropriate use to the patient, and the risks that can occur, guaranteeing quality of life for the population.*

**Keywords:** *Anti-inflammatory drugs. Self-medication. Elderly people. Side effects. Pharmacist.*

## **1. Introdução**

Os riscos associados ao uso de anti-inflamatórios e a automedicação por idosos é de extrema importância devido ao envelhecimento da população. À medida que as pessoas vivem mais, o número de idosos aumenta, e com isso, a preocupação com a qualidade de vida e a segurança no uso de medicamentos se torna cada vez mais relevante. Os anti-inflamatórios são amplamente utilizados, mas compreender os riscos que eles representam para os idosos é fundamental para melhorar a atenção à saúde dessa parcela da população.

O uso de anti-inflamatórios sem orientação médica aumenta o risco de interações medicamentosas prejudiciais que podem afetar a eficácia dos tratamentos e a saúde do paciente (MACEDO, et al, 2019). Os anti-inflamatórios são medicamentos amplamente utilizados para aliviar a dor e reduzir a inflamação. No entanto, o uso inadequado desses medicamentos, especialmente por idosos, pode ser acompanhado de riscos significativos à saúde (Pegoraro et al., 2019).

Alguns estudos como o de Wells, (2016) e Bocchi (2009) sugerem que o uso prolongado de AINEs pode aumentar o risco de eventos cardiovasculares, como ataques cardíacos e derrames. Isso é particularmente relevante para os idosos, que já têm um maior risco de problemas cardiovasculares devido à idade. A automedicação por idosos pode ser problemática, pois eles podem subestimar ou ignorar sintomas de condições médicas graves, optando por tratar-se com anti-inflamatórios em vez de procurar atendimento médico adequado. Isso pode resultar em diagnóstico tardio e tratamento inadequado de doenças subjacentes (Soares, 2021).

Diante disso surgiu o questionamento: quais são os principais riscos à saúde enfrentados pela população idosa devido à automedicação com anti-inflamatórios. A fim de responder a essa pergunta teve-se como objetivo geral compreender os riscos associados à automedicação com anti-inflamatórios, com foco na população idosa. Para tanto, os objetivos específicos foram: Discorrer sobre os principais anti-inflamatórios utilizados pelos idosos na automedicação; compreender os riscos associados à automedicação com anti-inflamatórios na qualidade de vida e no estado

de saúde geral dos idosos e discutir o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de anti-inflamatórios por idosos.

## 2. Metodologia

A metodologia utilizada na confecção do trabalho foi a revisão de literatura, com pesquisa em bases bibliográficas, nas quais foram buscados novos conceitos, tendo como fontes de pesquisas uma variedade literária pertinente ao assunto abordado, tais como: livros, artigos acadêmicos em bases de dados bibliográficos – PubMed, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico entre outros.

Os dados coletados foram secundários, ou seja, provenientes de materiais informativos disponíveis, tais como revistas especializadas, periódicos, publicações, sites da Internet de cunho público, assim como livros de autores já conceituados sobre o assunto em questão tendo como os seguintes descritores: Anti-Inflamatórios. Automedicação. Idosos. Efeitos Colaterais. Atenção Farmacêutica. A pesquisa foi limitada ao período de 2013 a 2023, no idioma português, inglês.

## 3. Resultados e Discussão

### 2.2.1 Os principais anti-inflamatórios utilizados pelos idosos na automedicação

A dor sendo uma das alternativas terapêuticas que interferem na automedicação, no consumo dos AINES e negativamente na qualidade de vida do idoso, devido a esse sintoma optam por se automedicarem, vale ressaltar que na maior parte dos casos, os idosos que praticam a automedicação são aqueles que possuem doenças crônicas, ou que fazem uso de medicações prescritas no qual devem ser consumidos com atenção devido a toxicidade (Domingues et al., 2017).

Os AINES, é uma classe de medicamentos farmacológica que apresentam propriedades analgésicas, antipiréticas e antiinflamatórias. A ação dos AINES, se dá pela COX<sub>1</sub> e COX<sub>2</sub> que são responsáveis por atuarem de formas diferentes. A Cox<sub>1</sub>, é componente que está presente no organismo e contém nas células um líquido amniótico que contribui para o funcionamento dos órgãos, e COX<sub>2</sub> que é induzida pela ação da liberação dos mediadores da inflamação através da produção da prostaglandinas e citocinas pró-inflamatórias pode ser encontrada em tecidos cerebrais e renais (Lucas et al., 2018).

Diante dos resultados obtidos, observou-se que os fármacos mais consumidos pelos pacientes idosos, sem prescrição médica de acordo com os dados coletados, são os anti-inflamatórios não esteroides, essa classe de medicamento são os mais vendidos pelas drogarias, e sem receituário médico no qual favorece na compra, e aumenta os casos de automedicação facilitando seu uso concomitantemente (Nadatelli et al., 2016). Como exemplo podemos citar o naproxeno, nimesulida, diclofenaco, ácido Acetilsalicílico (AAS), ibuprofeno, porém a dipirona e paracetamol são AINES atípicos apresentam baixo potencial de redução na inflamação (Hergesel et al., 2019).

O diclofenaco, é um dos medicamento mais utilizados e sendo um dos que causa mais intoxicação, devem ser administrados minuciosamente por paciente idosos (Hergesel et al., 2019). A dipirona e o paracetamol mesmo sendo considerados seguros para idosos, não estão livre de provocar reação. O ácido acetilsalicílico (AAS) e a dipirona causam riscos por interação medicamentosa, devido à baixa efetividade do AAS (Hergesel et al., 2019). No caso da nimesulida não deve ser utilizado com medicamentos que causa dano ao fígado, devido a nefrotoxicidade, e podem diminuir efeitos dos anti-hipertensivos (Conceição, 2020).

É importante mencionar que esses fármacos são um dos que mais apresentam riscos, independente da dose ou uso em pacientes idosos devido a vários fatores que contribuem (Nadatelli et al., 2016). Os AINES, são consumidos em diferentes finalidades, esses medicamentos de fácil acesso e o aumento da disponibilidade desses tipos de fármacos se torna difícil em vários aspectos, eles devem ser administrados cuidadosamente devido os seus efeitos colaterais, estão relacionados ao aumento de morbidades no agravo a saúde da população (Soterio et al., 2016).

De acordo com Furst (2010) os antiinflamatórios não esteroidais (AINES) é absorvida por via oral, e geralmente consumidos não é afetada pela ingestão de alimentos, o que garante uma eficácia na biodisponibilidade do medicamento, obtendo uma vasta propriedade farmacocinética. Entretanto, o uso inadequado da automedicação expõe, especialmente os idosos, a risco de eventos adversos, iatrogenia, mascaramento e agravamento de doenças, sujeitando os mesmos a prejuízos funcionais que podem comprometer sua autonomia e capacidade de participação (De Santos et al., 2018).

Dentre os medicamentos que são mais utilizados os analgésicos por automedicação, alguns apresentam ser seguros para os idosos, e de forma correta, porém utilizados em demasia, e sem acompanhamento não estão isentos de riscos.

### 2.2.2 Os riscos associados à automedicação com anti-inflamatórios na qualidade de vida e no estado de saúde geral dos idosos

A automedicação tornam-se um fator de risco pela população idosa, o uso dos AINES sem acompanhamento profissional possibilita ter reações adversas além de causar maior números de notificações. O uso concomitante desses medicamentos pode ocasionar em sobre dosagem, o uso contínuo ou sem prescrição médica, pode desenvolver efeitos adversos, devido a inibição da prostaglandinas, alguns podem ser confundidos principalmente os que apresentam alguma determinada doença, tornando um agravamento do quadro clínico, diante disso é fundamental uma farmacoterapia (Bandeira; Dal Pai; Oliveira, 2013).

O desconforto estomacal é uma das reações mais indesejáveis que os pacientes alegam. Essas reações adversas são respostas a um medicamento que é prejudicial ao indivíduo, que não seja intencional e que ocorrem em doses normais utilizadas, por ser um dos medicamento amplamente de primeira escolha pelo desconforto causado por dores. Sabe-se que a ação anti-inflamatória deve se pelo bloqueio da COX2, e as reações adversas surgem ao efeito da inibição da COX1 que agem na mucosa gastrointestinal, aumentando o PH gástrico sendo o responsável por causar desconfortos, dor abdominal, ulcera gástrica e sangramento digestivo além, de aumento de riscos cardiovasculares em pacientes predisposto a doença (Vedasca, 2015).

Os pacientes idosos hipertensos que fazem uso de AINEs, são propensos a doenças e acarreta a um aumento da pressão arterial devido a inibição da enzima COX que gera síntese de PGs sistêmica e renal. Diante disso, grande parte dos AINEs são aptos de antagonizar o tratamento anti-hipertensivo, tanto parcial quanto completo, e podem não ter efeito sobre a pressão arterial e até mesmo gerar crises hipertensivas, essas reações é comum e pode apresentar um agravo, acontecem devido a alterações fisiológicas, tornando o potencialmente inapropriado (Andrade et al., 2022).

Os riscos, e o mascaramento de doenças por automedicação em pacientes idosos tem quedas em algumas funções fisiológicas com o uso frequente dos AINEs, que provocam a redução do pH gástrico, podendo ocasionar problemas

gastrointestinais como hemorragia, ulceração ou perfuração. Já nos rins essa baixa concentração das prostaglandinas causada pelos AINEs afeta a filtração glomerular, podendo ocasionar insuficiência renal, outro efeito adverso devido aos AINEs é insuficiência cardíaca, por pacientes anti-diuréticos que desenvolvem doenças cardiovasculares (Batlouni, 2010), os efeitos leve que devido o consumo dos AINEs causam é a dispepsia, azia e náuseas, dependendo muito da etiologia (Vedasca, 2015). Vale ressaltar, que O uso de medicamentos potencialmente inapropriados relaciona-se às condições de dor, quedas, uso de álcool, atividade física, diabetes, obesidade, problemas no sono, nervosismo, problemas cardíacos, depressão, osteoporose, problemas circulatórios, reumatismo e atividades básicas da vida diária (Salcher et al., 2018).

Os AINES, apresentam altas dosagens toxicológica, que na maioria das vezes ocorre pela inibição das ciclooxigenases, que levam a redução das prostaglandinas, pois estão envolvidas na manutenção da característica da circulação renal e da integridade da mucosa gástrica, que podem atingir os rins e o estômago, nos idosos podem provocar efeitos adversos como hemorragia gastrointestinal, diarreia, úlcera péptica, disfunção e falência renal, e alterações das funções renais. (Olson, 2013).

Esses fármacos cumprem um papel importante na diminuição e amenização da dor e podem causar efeitos colaterais intensos, contribuindo para qualidade de vida do paciente, apresenta de diferentes agentes químicos e se diferenciam pelas características analgésicas, antitérmicas, anti-inflamatórias e antitrombótica. A inflamação acontece através de forma natural desencadeado pelo organismo, e através das infecções ou ação dos anticorpos que geram uma resposta inflamatória (Lucas et al., 2018). Para mitigar esses riscos, é fundamental que os idosos consultem um profissional de saúde antes de iniciar qualquer tratamento com anti-inflamatórios.

Os médicos podem avaliar a necessidade real do medicamento, considerar alternativas mais seguras e monitorar os efeitos colaterais. Além disso, é crucial que os idosos estejam cientes dos perigos da automedicação e busquem orientação médica sempre que necessário. O uso de analgésicos e os anti-inflamatórios são mais consumidos e automedicados, os AINES necessitam de cautela durante a administração, diante disso fica relevante a importância do profissional farmacêutico. A automedicação é um problema de saúde pública, e através de orientação, educação e da assistência do profissional contribuirá para evitar o uso de doses e medicamentos inadequado, o bem estar do paciente tem que ser o fator principal, na busca de melhoria.

### 2.2.2 O papel do farmacêutico na promoção do uso racional de anti-inflamatórios por idosos.

A presença do profissional farmacêutico no contato direto com o paciente é de suma importância para garantir um tratamento eficaz e seguro. Além, da redução de erros de prescrição, reduz interações medicamentosas e reações adversas, por ser frequentes poli medicados, a abordagem do profissional pode ajudar o paciente a compreender melhor aquilo que está consumindo, para que o idoso tenha uma qualidade de vida melhor, e que tenha resultados satisfatório, já que consomem medicamentos de forma inadequada (Rodrigues, 2016).

Os farmacêuticos desempenham um papel fundamental em instruir os pacientes sobre o uso seguro e correto dos fármacos, ajudando a minimizar os possíveis riscos associados à automedicação. Muitas das vezes, é necessária uma avaliação criteriosa da farmacoterapia para o ajuste de doses, considerando especificidades de cada idoso. Assim facilitando uma aproximação entre o paciente

com farmacêutico para um entendimento na sua medicação diária, e melhorando uma adesão no tratamento.

Devido ao excesso de fármacos incluindo anti-inflamatórios que são vendidos livres de prescrição sem dúvidas é um potencial problema que, comprovadamente pode se tornar um sério risco a saúde da população principalmente por idosos. Entretanto, o uso de anti-inflamatórios, que usados de maneira adequada traz benefícios, porém a maioria da população não tem conhecimento de que apesar de haver mais de 50 tipos de anti-inflamatórios disponíveis no mercado, todos eles ainda não são considerados totalmente seguros e por consequência disso, existem reais riscos associados à sua utilização e efeitos colaterais resultantes do uso em excesso trazendo complicações (Santos, et al, 2021).

O farmacêutico é o responsável na assistência e atenção farmacêutica, é o profissional capacitado a exercer suas atribuições, no uso irracional de medicação, permite a ele identificar soluções cabíveis para o uso inapropriado das medicações, tendo como objetivo de conscientizar, e o orientar ao paciente, a família e a comunidade no uso correto, prevenir a automedicação conscientizar a população dos riscos que podem ocasionar (Conselho federal de farmácia, 2016). A atenção farmacêutica é de suma relevância, presta serviços e desempenha um papel fundamental na população e qualidade vida dos idosos, que muitas vezes, devido à idade avançada, enfrentam dificuldades em entender todas informações prestadas pelo profissional.

No Brasil, há uma regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), referente ao comércio e anúncios de medicamentos que não necessitam de prescrição médica, mas, a compra desse medicamento sem receita não oferece ao usuário poder para o uso indevido por indicação própria ou de conhecidos. Fatores socioeconômicos, políticos e culturais contribuem para a difusão da automedicação indevida no mundo, tornando-a, um problema de saúde pública bastante difundida não apenas no Brasil, mas, também em outros países (De Souza et al., 2020).

Esse fato é muito preocupante, pois sabe-se que a automedicação mascara os sintomas ou até mesmo os agrava trazendo inúmeros problemas. Por outro lado, interações nos consumidores de AINES pessoas com pressão alta que auto tratam suas dores de cabeça podem sofrer um acidente vascular, pacientes tomando AINES por conta própria para dor de garganta e sempre usando o medicamento para os mesmos sintomas pode mascarar quadros de faringoamigdalites infecciosas (Nadatelli et al., 2019).

É fundamental a busca de um profissional de saúde antes de iniciar qualquer tratamento com anti-inflamatórios. Os médicos podem avaliar a necessidade real do medicamento, considerar alternativas mais seguras e monitorar os efeitos colaterais. O Profissional no cuidado ao idoso pode ser o maior instrumento de valorização, capaz de fazer dele um profissional cuja presença não seja exigida apenas com uma finalidade legal, mais como um elemento indispensável e também traz benefícios a saúde.

Além disso, é crucial que os idosos estejam cientes dos perigos da automedicação e busquem orientação médica sempre que necessário. Salientando-se que automedicação não consiste somente em desvantagens, porém os fatores mais comuns que contribuem para automedicação da se pela falta de acesso a serviços públicos, e até mesmo por simplesmente não gostarem de ir ao médico, pela forma indiscriminada e sem aconselhamento profissional que contribuem para aumento de reações adversas

A educação em saúde é um dos fatores importante para prevenir danos, ter o cuidado do profissional farmacêutico disponível para acalantar dúvidas para a população, garantindo uma terapia de sucesso prevenindo, e evitando a automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos de forma segura, esclarecendo os cuidados necessários sobre os riscos que podem comprometer a saúde, diante disso essa prática tende a diminuir.

#### **4. Conclusão (ou Considerações Finais) (fonte Arial 12 – alinhado à esquerda)**

Verificou-se que os idosos faz parte de um parcela da população vulnerável que automedicam e utilizam antiinflamatórios, o fator que contribui para a utilização desses medicamentos se dá pelo sintoma da dor, e a falta de acesso aos serviços públicos, ainda que os AINES é inapropriados pelos idosos, o seu consumo é frequente e a prevalência cresce a cada dia. Os AINES é a classe de medicamentos mais vendidos em farmácias e isentos de prescrição.

Além disso, o uso prolongando dos fármacos acarreta vários riscos a qualidade de vida dos paciente idosos, principalmente pacientes que faz uso de medicamentos ou aqueles que possui alguma doença, necessitando de maior atenção a esta população, embora os efeitos favoráveis dos antiinflamatorios os mesmos devem ser utilizados corretamente e racional, todavia em demasia é potencialmente perigoso trazendo efeitos indesejáveis e interações droga e droga.

Portanto, é fundamental a presença do profissional farmacêutico, pois o mesmo oferece segurança do medicamento no qual contribuirá para o uso correto do fármaco, dessa forma orientando. A atuação do farmacêutico é essencial, sendo o profissional capacitado para contribuir no uso racional dos fármacos, para evitar os possíveis efeitos colaterais, e o consumo inapropriado. O Profissional vai conscientizar no uso correto dos anti-inflamatórios não esteroides, e automedicação por idosos, vai promover os riscos que devem ser evitados e a diminuição dos problemas relacionados aos medicamentos, além de incentivar o idoso a busca do profissional de saúde para evitar possíveis erros.

#### **Referências**

ANDRADE, G. B.; ANDRADE, T. B.; DA SILVA, J. N. Uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) por pacientes hipertensos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 13, n. 1, p. 59-76, 2022.

Disponível em: [https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista FAEMA/article/view/1134/1044](https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista_FAEMA/article/view/1134/1044) Acesso em: 27 de abril de 2024.

ARAUJO, B. G., Moraes, C. F., & Fonseca, K. A. da. (2019). Prevalência do uso de medicamentos potencialmente inapropriados ao idoso no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Kairós-Gerontologia**, 22(4), 119–139. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i4p119-139> Acesso em: 21 de maio de 2024

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. Alerta SNVS. NuvigUfarm, n. 4, de 9 de novembro de 2006. Publicações Farmacovigilância, 2006. Acesso em 25 de maio de 2024.

BANDEIRA, V. A. C.; DAL PAI, C. T.; OLIVEIRA, K. R. DE. Uso de anti-inflamatórios não esteroides por idosos atendidos em uma Unidade de Estratégia de Saúde da

Família do município de Ijuí (RS). **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 10, n. 2, p. 181–192, 2013. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/2753/pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

BATLOUNI, M. Anti-inflamatórios não esteroides: efeitos cardiovasculares, cérebro - vasculares e renais. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 94, n. 4, p. 556-563, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2010000400019> Acesso em: 25 maio de 2024.

BOCCHI, Edimar Alcides et al. III Diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 93, p. 3-70, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/XrJZJkL945HZqpd3dZgdPrf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 de maio de 2024.

CONCEIÇÃO, J. V. S. O uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroides e suas implicações para a saúde: **Revisão Bibliográfica**, 2020. Disponível em: [http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/AUTOMEDICACAO\\_\\_o\\_uso\\_indiscriminado\\_de\\_anti\\_inflamatorios\\_nao\\_esteroidais\\_e\\_suas\\_implicacoes\\_para\\_saude.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/AUTOMEDICACAO__o_uso_indiscriminado_de_anti_inflamatorios_nao_esteroidais_e_suas_implicacoes_para_saude.pdf) Acesso 26 de maio de 2024.

DE SOUZA, B. S. V. D.; FALEIROS, M. R.; PIMENTA, L. V. A prática da automedicação no Brasil – Prevalência e fatores associados. **E-Rac**, [s. l], v. 10, n. 1, p. 10-15, 2020. Disponível em: <http://www.computacao.unitri.edu.br/erac/index.php/e-rac/issue/current/showToc> Acesso em: 16 de maio de 2024.

DOMINGUES, P. H. F.; GALVÃO, T. F.; ANDRADE, K. R. C. de; ARAÚJO, P. C.; SILVA, Marcus T.; PEREIRA, M. G. Prevalence and associated factors of self-medication in adults living in the Federal District, Brazil: a cross-sectional, population-based study. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 26, n. 2, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000200009> Acesso em: 24 de maio de 2024.

Ferreira, L. V., de OLIVEIRA, L. V., DE ARAÚJO, B. G., & MORAES, C. F. Os riscos do uso dos Anti-Inflamatórios não esteroidais em Idosos / The Risks Of Nonsteroid Anti-Inflammatory In Aged People. **Brazilian Journal of Development**, 7(7), 74885–74899. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-593> Acesso em: 21 de maio de 2024.

LEITE, J.H.S; OLIVEIRA, H.C; SALOMAO, P.A.V; BOFF, S.R; SANTOS, K.F; FUJII, M.F.F; PEREIRA, M.D. Anti-inflamatório não esteroidais: a prática da automedicação por idosos. **Revista Saúde em Foco** – Ed. 11, 2019. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/09/075\\_Anti-inflamat%C3%B3rios-n%C3%A3o-esteroidais-A-pr%C3%A1tica-da-automedica%C3%A7%C3%A3o-por-idosos.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/09/075_Anti-inflamat%C3%B3rios-n%C3%A3o-esteroidais-A-pr%C3%A1tica-da-automedica%C3%A7%C3%A3o-por-idosos.pdf) Acesso em 25 de maio de 2024.

LUCAS, G. N.C.; LEITÃO, A. C. C.; ALENCAR, R. L.; XAVIER, R. M. F. DAHER, E. D F.; JUNIOR, G. B. d. S. Aspectos fisiopatológicos da nefropatia por anti-



inflamatórios não esteroidais. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 41, p. 124-130, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2018-0107> Acesso em: 21 de maio de 2024.

MACEDO, L. C; SILVA, E, A, D. Polifarmácia em idosos. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 6, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2862/2160> Acesso em: 25 de maio de 2024.

PEGORARO, C. M. R.; BIFARONI, R. M. S.; MARECO, E. A.; TONIZZA, T. R.; SILGUEIRO, L. I. Caracterização da prática de automedicação com analgésicos para o tratamento da dor. In: **Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436**, p. 85-91, 2019. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2437/2947> Acesso em: 21 de maio de 2024.

SOARES, D. E. C. O papel do profissional farmacêutico na orientação e prevenção da automedicação em pacientes idosos. **Revisão Integrativa de Literatura**, 2021. Disponível em: [https://www.riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5965/5/TCC\\_DiegoSoares.pdf](https://www.riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5965/5/TCC_DiegoSoares.pdf) Acesso em: 24 de maio de 2024.

SALCHER, E. B. G., DELLANI, M. P., PORTELLA, M. R., & DORING, M. (2018). Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos urbanos e rurais. **Saúde e Pesquisa**, 11(1), 139-149. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n1p139-149> Acesso em: 27 de maio de 2024.

SOTERIO, K. A., & SANTOS, M. A. A automedicação no brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: **Uma Revisão. Revista da Graduação**, 9(2) 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/25673> Acesso em: 24 de maio de 2024.

VERDASCA, Ana Clara Ribeiro de Sousa. Utilização dos anti-Inflamatórios não esteróides (AINES) em medicina dentária: indicações, contra-Indicações e efeitos Adversos. **Revisão Integrativa de Literatura**, 2015. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/79897/2/36147.pdf> Acesso em: 25 de maio de 2024.

WELLS, B. G. et al. **Manual de Farmacoterapia**. McGraw Hill Brasil, 2016.